

# EFICÁCIA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Mentha piperita* L. NO CONTROLE DA ANTRACNOSE NA CEBOLINHA

Carina Nascimento Silva<sup>1</sup>; Luiz Alberto Guimarães<sup>2</sup>; Rogerio Eiji Hanada<sup>3</sup>; Suene Vanessa Reis de Almeida<sup>4</sup>; Francisco Célio Maia Chaves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco; Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade, Recife, PE.

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA),  
Coordenação de Sociedade Ambiente e Saúde (COSAS) Manaus, AM.

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA),  
Programa de Pós-Graduação em Agricultura no Trópico Úmido (PPG ATU), Manaus, AM.

<sup>4</sup> Barry Callebaut, Altamira, PA.

<sup>5</sup> Embrapa Amazonia Ocidental, Manaus, AM.

E-mail: [cncarinaczs@gmail.com](mailto:cncarinaczs@gmail.com)

A antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum spaethianum*, em cebolinha (*Allium fistulosum* L.) é um dos principais fatores limitantes na produção da hortaliça na região Amazônica. Essa doença ocorre em todo o país, especialmente em regiões com condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento, sendo um dos patógenos de maior relevância econômica na fase de pós-colheita. Como não existem agroquímicos registrados para o controle da antracnose em cebolinha, é essencial explorar alternativas que minimizem o impacto ambiental e promovam a saúde dos consumidores. Os compostos secundários presentes em extratos e óleos essenciais (OEs) de plantas oferecem uma ampla gama de substâncias químicas que podem representar alternativas promissoras no controle de doenças em culturas agrícolas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial do óleo essencial (OE) de *Mentha piperita* na germinação de conídios de *C. spaethianum* e na severidade da antracnose. O efeito do OE sobre a germinação dos conídios foi testado em placas de ELISA, utilizando as concentrações de 0; 0,2; 0,5; 0,7; 1,0 e 1,2%. A avaliação consistiu na contagem de conídios germinados e não germinados para calcular a percentagem de germinação. No experimento *in vivo*, plantas de cebolinha foram tratadas com o OE de *M. piperita* para avaliar a severidade da doença, utilizando uma escala de notas de 1 a 5, onde 5 representava a maior gravidade. Para determinar a gravidade das lesões, foi utilizada uma escala diagramática. O OE foi emulsificado com a adição de 0,1% de Tween 80, diluídos em água destilada e esterilizada, e a concentração utilizada nos testes *in vivo* foi de 1,2%. As aplicações do tratamento ocorreram em intervalos de sete dias, totalizando cinco aplicações. Os resultados mostraram que o OE de *M. piperita* inibiu completamente a germinação dos conídios nas concentrações de 1,0 e 1,2%, com 100% de inibição. Nas concentrações entre 0,2 e 0,5%, houve uma inibição de 90%. Além disso, o tratamento com OE de *M. piperita* foi promissor no controle da severidade da doença, reduzindo significativamente a progressão das lesões necróticas em comparação com as plantas não tratadas. Os resultados deste estudo destacam o potencial do OE de *M. piperita* na supressão da antracnose em cebolinha, oferecendo uma alternativa viável para o manejo sustentável da doença.

**Palavras-chave:** *Colletotrichum spaethianum*, Controle Alternativo, Severidade da Doença.

**Apoio:** Fapeam, Capes, CNPq.